



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**“ZONA DE COMÉRCIO LIVRE CONTINENTAL AFRICANA:
UMA FERRAMENTA PARA A EMANCIPAÇÃO ECONÓMICA DE ÁFRICA”**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM
ACCRA**

ACCRA, 24 DE MAIO DE 2022

Sua Excelência Nana Akufo-Addo, Presidente da República do Gana;

Sua Excelência Wankole Mene, Secretário-Geral da Zona de Comércio Livre Continental Africana;

Senhores Membros dos Governos da República do Gana e da República de Moçambique;

Ilustres Membros do Corpo Diplomático acreditado na República do Gana;

Caros Membros do Corpo Directivo do Secretariado da Zona do Comércio Livre Continental Africana;

Digníssimos Deputados da Assembleia Nacional da República do Gana e da Assembleia da República de Moçambique;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Passam hoje quase 04 anos desde que os Estados Africanos assinaram o Tratado que cria a Zona de Comércio Livre Continental Africana em Kigali.

Por isso, as minhas primeiras palavras são de reconhecimento aos líderes dos Estados africanos pela visão estratégica partilhada que reflecte a nossa determinação comum em conduzir o processo da criação da Zona de Comércio Livre Continental Africana.

Aproveito a oportunidade também para exprimir o meu reconhecimento à República de Gana que, ao acolher a sede do Secretariado da Zona de Comércio Livre Continental Africana, posiciona-se como catalisador de um processo que se afigura não só importante para o desenvolvimento económico do continente, como também, marca o início de uma marcha longa e com diversas etapas.

Quero assegurar, Senhor Presidente, que Moçambique partilha este desígnio e que, com sentido de responsabilidade, continuará solidário como um actor activo na construção deste projecto ambicioso e de futuro do nosso continente.

Excelências!

O Tratado que cria a Zona de Comércio Livre Continental Africano constitui um instrumento e passo fundamental para o aumento dos fluxos de mercadorias nas trocas entre os países Africanos.

Trata-se de uma grande oportunidade para que o continente construa as suas próprias cadeias de valor, eliminando as barreiras ao comércio, integrando o continente como um bloco que:

- **Um**, aproveita as sinergias por partilha de infra-estruturas e recursos;
- **Dois**, realiza economias de escala; e
- **Três**, alavanca a sua capacidade de negociação em bloco.

E não pode haver dúvidas de que o acesso ao mercado no continente é um instrumento poderoso que contribuirá para a transformação estrutural das famílias rurais, consolidando cadeias de valor próprias, num espaço geográfico que extravasa fronteiras outrora impostas por apetites imperialistas.

Além disso, a Zona de Comércio Livre Continental constitui um instrumento de mitigação de riscos subjacentes ao regime de volatilidade do mercado global, tendo por base a nossa excessiva dependência de exportação de produtos primários, especialmente, agrícolas e do sector extractivo.

Com efeito, a natureza extrovertida que impera no comércio a que fizemos alusão, associa-se a cadeias de valor globais, cujas disrupções resultam em custos incomensuráveis para os países africanos, tal como testemunhamos pelos efeitos da pandemia do COVID-19.

Por estas razões todas, consideramos que o processo de estabelecimento de uma Zona de Comercio Livre Continental é também uma oportunidade para acelerar as reformas estruturais indutoras do crescimento económico a longo prazo, colocando a industrialização

nas cadeias de valor dentro do continente como um processo que se pretende inclusivo para jovens e mulheres e que seja ambientalmente sustentável.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estamos todos conscientes da necessidade do nosso empenho para suplantar os desafios imediatos e os de natureza estrutural.

No primeiro caso, ressalta a necessidade de avançarmos nas negociações sobre as regras de origem, um tema crítico na definição das pautas aduaneiras para o regime de isenções e tarifas.

No segundo caso, ressaltam dois aspectos:

- **O primeiro**, a construção de corredores de transporte: estradas, portos e linhas férreas que facilitem a ligação entre diversos países, promovendo o acesso aos mercados no continente e no exterior;
- **O segundo**, a desburocratização dos controlos alfandegários nas fronteiras, trazendo ganhos de eficiência, os quais elevam índices de competitividade e tornam a África um local atractivo para o investimento produtivo.

Ao abraçarmos este projecto, os desafios que se apresentam remetem-nos para inconformismo com esta realidade. Por isso, somos exigentes primeiro connosco como país e com os países vizinho da região da SADC, e por fim, com todos os parceiros do continente.

Com efeito, Moçambique impulsionou o desenvolvimento de infra-estruturas ferro-portuárias com investimentos de vulto, o que vem consolidando os corredores de Nacala, no norte, da Beira, no centro e de Maputo, no sul do país, no espaço do bloco regional da SADC.

Hoje, as rotas do comércio ultrapassam os nossos vizinhos imediatos, tais como a África do Sul, o Eswatini, a Zâmbia, o Zimbabwe e alcançam países como o Botswana e a República Democrática do Congo.

Persitem neste campo os desafios associados à destruição de infra-estruturas em resultado dos efeitos das alterações climáticas, assim como a mobilização de recursos financeiros para que o programa seja conduzido de uma forma célere, sustentável e integrada.

Na vertente de mobilidade de pessoas, Moçambique tem estado a redobrar esforços para assinar acordos de supressão de vistos com muitos países. Hoje, testemunhamos a materialização desse desiderato com a República do Gana, numa primeira fase, para os passaportes diplomáticos e de serviço.

É nossa expectativa que, numa segunda fase, sejamos capazes de concluir com a supressão de Vistos por forma a que os Ganeses visitem Moçambique e vice-versa, abrindo uma nova etapa na livre circulação de pessoas entre os nossos países.

Excelência Senhor Presidente;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Cinquenta e quatro das cinquenta e cinco nações assinaram o Tratado que cria a Zona de Comércio Livre Continental Africana.

Esta é uma prova inequívoca de que prevalece a confiança na materialização dos objectivos a que nos propomos, orientando-se para uma integração que beneficia a todos os países do continente, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

Ontem, sonhamos e desejamos libertar politicamente os nossos países e, a partir da década de 50, justamente com o exemplo do belo país que hoje visitamos, a República do Gana, materializamos esse sonho.

A terminar, gostaria de saudar o Presidente Nana pela coragem de receber este escritório aqui em Accra e reiterar os meus parabéns à República do Gana por acolher o Secretariado da Zona de Comércio Livre Continental Africano, bem como reiterar o apelo à necessidade de um forte compromisso político de todos os países africanos para uma integração, principalmente económica africanamente ambiciosa e ousada.

Moçambique partilha desta visão sobre o nosso futuro e com muita esperança, dedicação, entusiasmo e espírito de cooperação pretende estar à altura das exigências na construção da

zona de comércio livre, onde deverá sobressair o interesse comum acima dos interesses nacionais.

Bem-haja, África Livre de amaras comerciais!

Muito Obrigado Pela Vossa Atenção!